

VICTIMA DE HORRIVEL DESASTRE, FALLECEU HONTEM,

A' TARDE, O SENADOR ADOLPHO GORDO

O ILLUSTRE POLITICO PAULISTA FOI APANHADO POR UM AUTO-CAMINHÃO, QUANDO ACABAVA DE VISITAR O CORPO DO SEU COLLEGA DR. JOAQUIM MOREIRA, E VEIU A EXPIRAR NO PROMPTO SOCCORRO

A tarde de hontem foi tragicamente assinalada pela morte horrivel que teve o senador por São Paulo, sr. Adolpho Gordo.

O triste acontecimento teve uma profunda repercussão de pesar, principalmente nos circulos politicos. Era o sr. Adolpho Gordo uma das figuras de relevo no parlamento da Republica, e membro proeminente do Partido Republicano Paulista.

Nos ultimos annos teve actuação saliente no Senado, já participando dos debates politicos em certos momentos de agitação nacional, ao lado do governo, já collaborando na confecção de leis importantes.

Como autor do projecto da lei de Imprensa, atrahiu sobre o seu nome uma verdadeira onda de antipathias em todo o paiz. Possuia, como politico, qualidades respeitaveis de lealdade, combatividade e dedicacão, e era uma intelligencia lucida, dotada de solida cultura juridica.

O DESASTRE

O sr. Adolpho Gordo, cerca das 12 horas, dirigira-se ao palacete da rua Senador Vergueiro, n. 103, residencia do senador pelo Estado do Rio de Janeiro, sr. Joaquim Moreira, onde esteve algum tempo em visita ao corpo daquelle seu collega, fallecido na vespera.

O movimento da rua Senador Vergueiro, áquella hora, máo grado o serviço de policiamento do transito, a cargo de varios fiscaes de vehiculos, estava consideravelmente augmentado, devido ao grande numero de automoveis que ali chegavam a todo o momento, conduzindo amigos, collegas e admiradores do politico fluminense extincto.

Cerca de meia hora antes da saída do feretro, o senador Adolpho Gordo, deixando a camara ardente, retirou-se daquelle palacete, em companhia do vice-presidente do Senado, sr. Antonio Azeredo. Adeantando-se deste seu collega, o senador paulista procurava atravessar a rua, quando o auto-caminhão n.º 399, da Companhia Hansatica, dirigido pelo chauffeur Eustachio Corrêa Chagas, que por ali passava em disparada, o colheu desastrosamente.

O senador Adolpho Gordo foi atirado ao solo, instantanea e fatalmente. Varias pessoas correram a seu socorro. Tinha elle a cabeça esquerda completamente esmagada. Immediatamente, collocaram-no sobre um banco, até que, avisada a Assistencia, chegou ao local uma ambulancia, que o conduziu ao Posto Central.

O chauffeur culpado, verificado o desastre, acelerou a marcha do carro, pondo-se em fuga e, assim, escapando á acção da policia, máo grado tivesse sido perseguido por diversos fiscaes de vehiculos.

No Posto Central da Assistencia, onde o dr. Roberto Pessoa, que o soccorreu, constatou desde logo a gravidade do estado do ferido. Verificou aquelle cirurgião que o senador Adolpho Gordo soffrera esmagamento total da côxa esquerda, além de outros ferimentos reputados graves.

Após os curativos, urgentes, porque se tratasse de um caso de intervenção urgente, o ferido foi removido immediatamente para o Prompto Soccorro, onde foi entregue aos cuidados do dr. Alvres Pinto.

O estado geral do ferido era muito precario, não só devido ao estado de shock, como pela grande hemorrhagia, pois, com o esmagamento da côxa, houve ruptura da arteria femural.

Em razão disso, o dr. Alvres Pinto, em face da indicação da familia, resolveu aguardar que o ferido estivesse mais animado para proceder á intervenção.

A ESPERA DO FERIDO NO PROMPTO SOCCORRO

O senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado Federal, que, como dissemos, foi testemunha do lamentavel desastre, deixando o sr. Adolpho Gordo na Assistencia, dirigiu-se immediatamente á residencia da victima, afim de communicar a triste occurencia á exma. sra. d. Albertina Vieira da Silva Gordo. A illustre dama, no proprio automovel do vice-presidente do Senado, foi conduzida, acompanhada de seus filhos, ao Hospital do Prompto Soccorro.

Foi commovente o encontro de d. Albertina com seu marido, já agonizante. Em pranto, a respeitavel senhora, approximando-se do seu esposo, lhe dirigiu sentidas palavras. A muito custo, o sr. Gordo ponde proferir algumas phrases, que mal eram percebidas pela sua esposa.

MAIS UMA ARBITRARIEDA-DE DA POLICIA

Afinal, d. Albertina Gordo lembrou que se chamasse um padre para ministrar ao seu marido os ultimos sacramentos. Immediatamente saiu do Prompto Soccorro um proprio, em direcção á matriz de Santo Antonio dos Pobres.

AS VISITAS AO FERIDO

Ao Posto Central da Assistencia, desde logo, affluu grande numero de parlamentares, politicos, altos funcionarios, amigos, collegas e admiradores do infortunado homem publico. Entre elles, nos primeiros momentos, pudemos notar os srs.: senador Antonio Azeredo, Wladimir Bernardes, Alvaro Neves, senador Miguel Calmon, Otto Prazeres, representando o deputado Rego Barros, presidente da Camara dos Deputados, dr. Mario Cardim, representante do Prefeito Antonio Prado; senador Pires Rebello, dr. Adalberto Ferreira, sr. Manoel Duarte, presidente do Estado do Rio de Janeiro; senadores Feliciano Sodré, Arnolpho Azevedo, Mendonça Martins, Thiers Cardoso e muitos outros.

A ACCÃO DA POLICIA

Na delegacia do 6º Districto, immediatamente, foi instaurado inquerito.



O senador Adolpho Gordo

Ao mesmo tempo o facto foi communicado á 1ª Delegacia Auxiliar e á Inspectoria de Vehiculos, afim de serem ordenadas as necessarias diligencias para a captura do chauffeur culpado.

O inquerito teve inicio com os depoimentos dos fiscaes de vehiculos, que

se achavam no local do desastre, em serviço de policiamento no transitio.

OS ÚLTIMOS MOMENTOS DO SENADOR GORDO

O senador Adolpho Gordo, depois de ter mostrado desejo de falar á sua esposa, que lhe lembrou a necessidade de um sacerdote para lhe ministrar o

sacramento da Extrema Unção, entrou em agonia franca, para vir a fallecer poucos momentos depois, mesmo antes de haver recebido os sacramentos da igreja.

DADOS BIOGRAPHICOS

O sr. Adolpho Affonso da Silva Gordo, nasceu a 12 de agosto de 1858, na cidade de Piracicaba, no Estado de São Paulo. Foram seus paes o tenente-coronel Antonio José da Silva Gordo e d. Anna Blandina de Barros da Silva Gordo. Fez os seus estudos primarios e secundarios no Collegio de São Luiz de Itu' e no Instituto Santista. Em 1875, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, onde se formou quatro annos depois em 1879.

Iniciando a sua carreira publica, Adolpho Gordo abriu banca de advogado, em Capivary, onde fundou, com Cesario Motta Junior, o Partido Republicano local e, pouco tempo depois, foi eleito vereador da Camara Municipal.

Transferindo-se, mais tarde, para São Paulo, foi, em 1883, eleito membro da comissão directora do P. R. P. Candidato do partido a deputado geral, obteve grande votação, mas não logrou ser eleito, perdendo por uma

diferença de cinco votos, no segundo escrutinio. Companheiro de Francisco Glycerio, nas combinações que precederam á proclamação da Republica, foi o primeiro presidente do Estado do Rio Grande do Norte, sob o actual regimen, por nomeação do Governo Provisorio. Por motivo de saude, só

occupou aquelle posto durante quatro mezes, tendo regressado, então, a São Paulo, entrando, novamente, para a direcção do P. R. P. Em novembro de 1890, foi enviado, como deputado por seu Estado á Constituinte Federal. Desde essa época, até 1913, excepto no periodo decorrente de 1903 a 1905, devido á divergencias no seio do partido, fez parte da Camara dos Deputados, tendo sido leader da bancada paulista. Em 1913, fallecendo Campos Salles, foi Adolpho Gordo eleito para a vaga deste no Senado Federal, fazendo parte da Comissão de Justiça e da Comissão Especial do Codigo Commercial, como presidente de ambas.

Casado com d. Albertina da Silva Gordo, deixou o senador Adolpho Gordo os seguintes filhos: sr. Nicoláo Vergueiro da Silva Gordo, sr. Alberto da Silva Gordo, Alvaro da Silva Gordo, Paulo, Carolina e Helena da Silva Gordo.

O FISCAL DE VEICULOS QUE PERSEGUIU O CULPADO

O chauffeur que dirigia o auto-caminhão da Hanseatica n. 399, chama-se Eustachio Corrêa Chagas.

Após o desastre, foi elle perseguido pelo fiscal de vehiculos Julio Martins, que, montando a bicycleta n. 21, correu até verificar que não alcançaria mais o culpado.

O chauffeur da Hanseatica deixou o auto-caminhão na garage e, dali, saiu declarando que ia almoçar, não mais voltando.

A policia procura prendel-o.

NO NECROTERIO DA ASSIS- TENCIA

Pouco depois de verificado o obito, retirando-se do Prompto Socorro a sra. d. Albertina Gordo, o corpo do senador Adolpho Gordo foi removido para o necroterio do Posto Central da Assistencia.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA VISITA O CORPO DO SENADOR PAULISTA

O sr. Washington Luis, presidente da Republica, acompanhado do ministro da Viação, do general Teixeira de Freitas e de toda a sua casa militar, esteve no necroterio da Assistencia, em visita ao corpo do senador Adolpho Gordo.

Após a apresentação dos pezames á familia, enlutada, s. ex. se retirou.

O EXAME CADAVERICO

Logo que se verificou o passamento do senador Adolpho Gordo, foi o mesmo communicado á policia, pela administração do Posto Central de Assistencia.

Como ficasse deliberado que ainda hontem o corpo do senador paulista seguiria para a Paulicéa, foi ordenado o exame cadaverico.

Essa pericia medica foi procedida na morgue da Assistencia pelos drs. Antenor Costa e Rodrigues De Lamare Leite, que attestaram como "causamortis": — Ruptura da arteria femural esquerda.

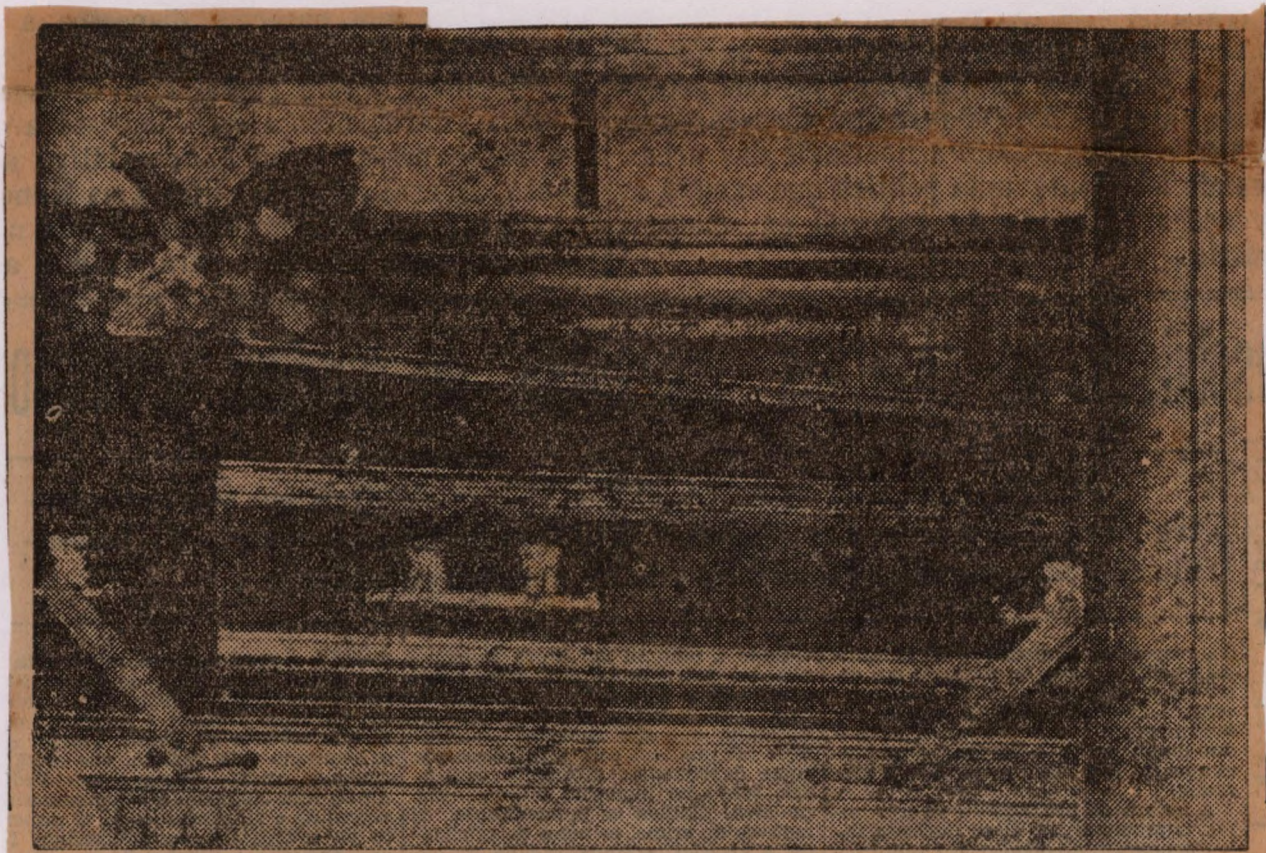
Em seguida foi o cadaver do conhecido politico recomposto e levado para a camara ardente.

A TRANSLADAÇÃO DO CORPO PARA S. PAULO

A's 21 horas e 40 minutos chegou á estação D. Pedro II o esquife do senador Gordo.

Na alça do caixão mortuario pegaram os senadores Antonio Azeredo, Mendonça Martins, deputado Dias Cardoso, dr. Lyborio Leão Teixeira, Sylvio Gordo, Roberto Gordo e dr. Raphael Elba, conduzindo-o para o carro mortuario que estava armado no trem super-luxo, denominado "Cruzeiro do Sul", que partia da gare D. Pedro II ás 22 horas.

AG 1.1.1. 17-2
Acompanharam o corpo á paulicéa a viuva Adolpho Gordo, seus filhos: Helena, Carolina, Paulo e Roberto, capitão Fonseca Costa, representando o presidente da Republica, dr. Sylvio Gordo e senhora, deputado Cezar Vergueiro, d. Julia Prudente de Moraes, dr. Geraldo Pacheco Jordão e familia, e outras pessoas gradas.
Sobre o ataude viam-se innumerables corôas, dentre ellas a do presidente da Republica, do Senado, da bancada paulista, nas duas casas do parlamento, da viuva e demais pessoas da familia do extinto e outras de amigos, collegas e politicos.



O feretro ao ser collocado no carro, momentos antes da partida para São Paulo